



COM PODERES PARA INTERVIR

UM RELATÓRIO DE IMPACTO SOBRE O GUIA SPLC/PERIL
SOBRE A RADICALIZAÇÃO DOS JOVENS



SPLC
Southern Poverty
Law Center



**POLARIZATION & EXTREMISM
RESEARCH & INNOVATION LAB**
CENTER *for* UNIVERSITY EXCELLENCE

LABORATÓRIO DE PESQUISA E INOVAÇÃO SOBRE EXTREMISMO E POLARIZAÇÃO (PERIL)

O PERIL traz os recursos e a experiência do setor universitário para enfrentar o problema da crescente polarização e radicalização extremista da juventude, através de pesquisas, intervenção e ideias de educação pública moduláveis para reduzir a crescente polarização e o ódio.

SOUTHERN POVERTY LAW CENTER

O SPLC procura ser um catalisador em busca da justiça racial no Sul e em outros locais, trabalhando em parceria com as comunidades para desmontar a supremacia branca, fortalecer os movimentos intersectoriais e obter avanços nos direitos humanos para todas as pessoas.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO	2
PRINCIPAIS DESCOBERTAS	3
MÉTODOS	6
DISCUSSÃO	9
APÊNDICE A: PERGUNTAS DE AVALIAÇÃO SOBRE CONTEÚDO E COMPETÊNCIAS	10
APÊNDICE B: SEÇÃO DE RESULTADOS & ANÁLISE ESTATÍSTICA PARA AS PRINCIPAIS DESCOBERTAS	11
CRÉDITOS	20

INTRODUÇÃO

As taxas de radicalização, extremismo e violência política de extrema-direita nos Estados Unidos dispararam nos últimos anos. Entretanto, as intervenções continuam com foco em uma abordagem securitizada do problema, abordando apenas os sintomas dessa crise e raramente suas causas. O Southern Poverty Law Center (SPLC) e o Laboratório de Pesquisa e Inovação sobre Extremismo e Polarização (PERIL) da American University desenvolveram um recurso - aumentar a resiliência e confrontar o risco na era do COVID-19: um guia para pais e responsáveis sobre a radicalização online - para começar a falar da falta de recursos "pré-preventivos". O guia oferece informações básicas sobre extremismo e radicalização online, estratégias eficazes para engajar os jovens nesses tópicos e uma extensa lista de recursos acessíveis.

O guia foi desenvolvido através de uma combinação de grupos de análise, pesquisas acadêmicas e uma parte escrita feita por especialistas no assunto. O PERIL adota uma abordagem baseada em evidências para desenvolver conteúdo e estratégias de intervenção, utilizando análise baseada em dados, além de revisões e modificações regulares para adaptar nosso trabalho às necessidades do campo.

O guia foi então submetido a um rigoroso estudo de impacto para avaliar sua eficácia na obtenção desses resultados. O que se segue é um resumo desse estudo de impacto. Como suas descobertas mostrarão, o guia conseguiu alcançar todos os resultados pretendidos.

Cada seção melhorou a conscientização e compreensão dos participantes sobre o extremismo e a radicalização da juventude

PRINCIPAIS DESCOBERTAS

Maior conhecimento e conscientização

1. *O Guia para pais e responsáveis* melhorou de maneira significativa a conscientização e compreensão geral do extremismo e da radicalização da juventude.

2. *O Guia para pais e responsáveis* melhorou de maneira significativa a disposição geral para agir em questões relacionadas ao extremismo e à radicalização da juventude.

3. Observadas separadamente, cada uma das seções do *Guia para pais e responsáveis* melhorou muito a conscientização e a compreensão dos nossos participantes sobre o extremismo e a radicalização da juventude.

Maior envolvimento = Melhores resultados

4. Quanto mais tempo as pessoas passaram lendo o guia, maior era a probabilidade delas relatarem confiança e competência para intervir, e mais compreensão tinham sobre tópicos relacionados ao extremismo.

5. As mulheres passaram muito mais tempo lendo o guia e aprenderam muito mais do que os homens.

FIGURA 1. O tempo gasto na leitura do guia prevendo a pontuação total de competências pós-teste.

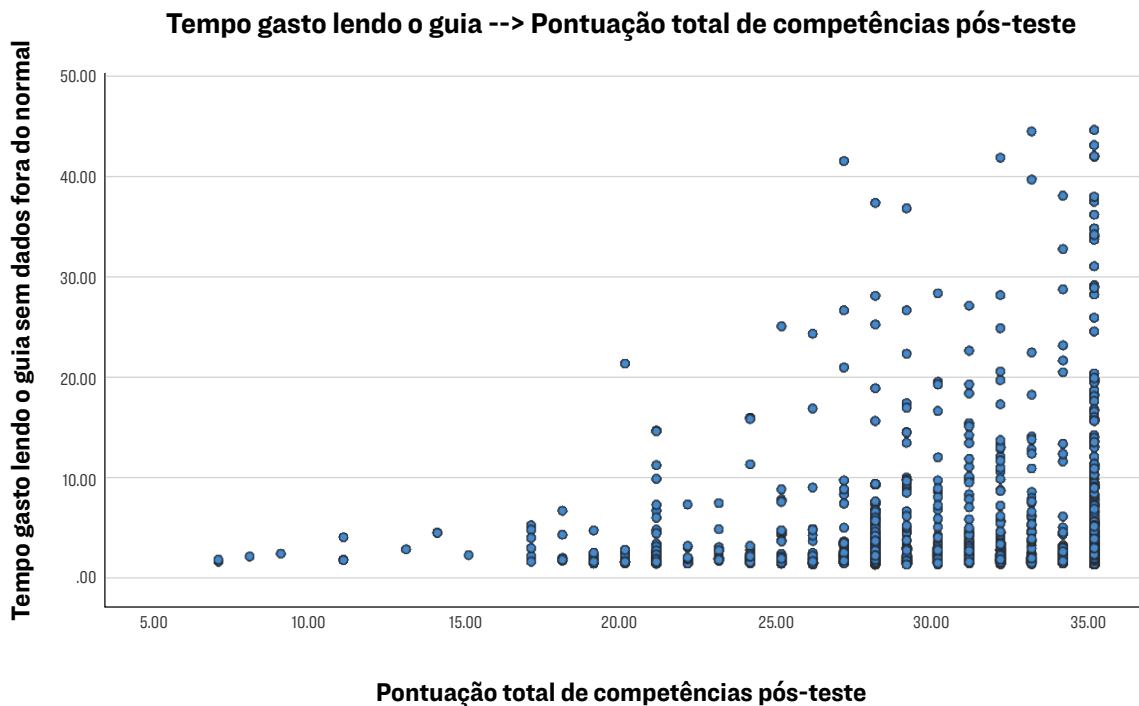
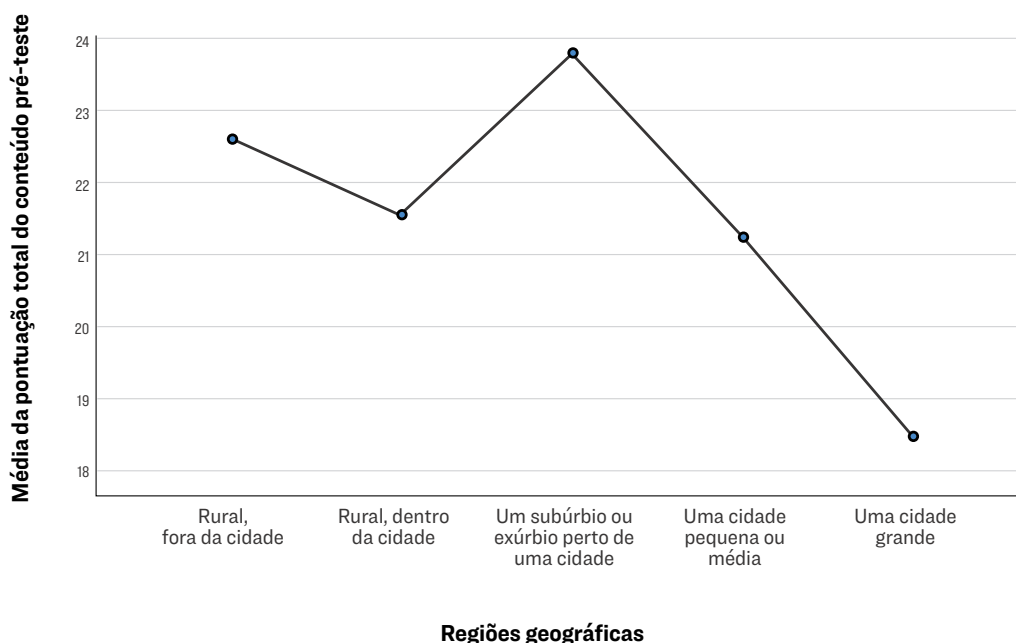


FIGURA 2. Distribuição da pontuação total do conteúdo pré-teste por região geográfica.



Percepções: Confiança, excesso de confiança, e bolhas de filtros

6. Embora homens e mulheres não tenham entrado no estudo com diferentes níveis de confiança e competências relacionadas ao extremismo, as mulheres deixaram o estudo significativamente mais dispostas a intervir em nome dos jovens que entraram em contato com o extremismo.

7. Ao entrar no estudo, os entrevistados que viviam em grandes cidades sabiam muito *menos* sobre extremismo do que aqueles que viviam em qualquer outra área geográfica (por exemplo, rural, subúrbios, cidade pequena).

8. Pessoas com níveis de educação mais baixos entraram no estudo com muito mais conhecimento e compreensão do extremismo, em comparação com aquelas com níveis de educação mais altos.

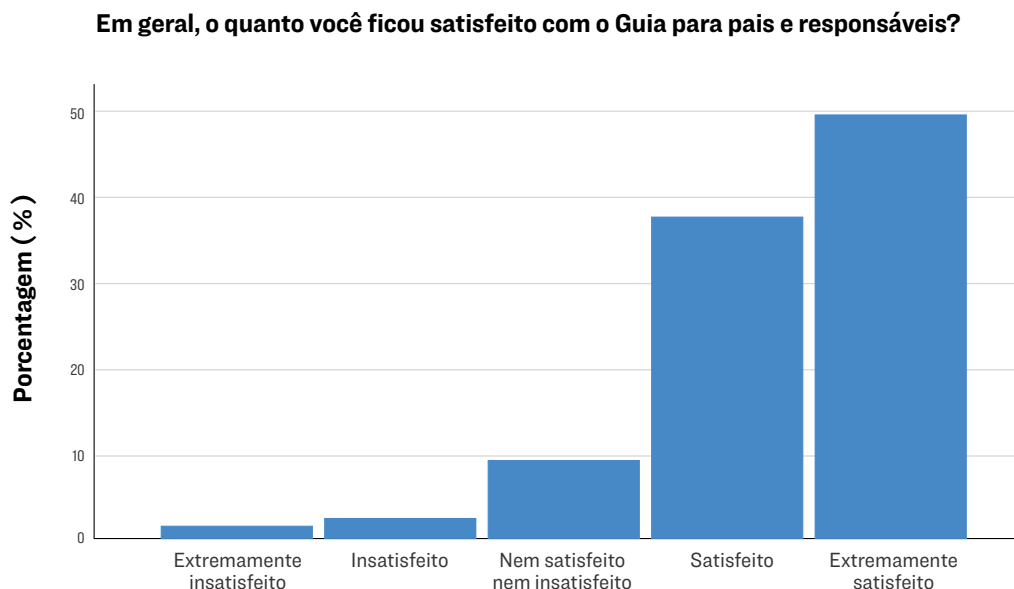
9. Antes de ler o guia, os pais de menores (menores de 18 anos) sabiam muito menos sobre extremismo e radicalização do que os pais de maiores (acima de 19 anos de idade).

10. As mães entraram no estudo já sabendo mais sobre extremismo e radicalização do que os pais, e essa lacuna só se ampliou após a leitura do guia.

11. Antes de ler o guia, Democratas e Republicanos não diferiam muito em seu conhecimento do extremismo. No entanto, os Republicanos se saíram bem melhor do que os Democratas em termos de conhecimento do extremismo após terem lido o guia.

As mães entraram no estudo sabendo mais sobre extremismo e radicalização do que os pais ...essa lacuna só se ampliou após a leitura do guia

FIGURA 3. Satisfação geral com o Guia para pais e responsáveis (n = 755).



12. Tanto antes como depois da leitura do guia, os Democratas estavam um pouco mais dispostos a intervir em favor dos jovens que eles suspeitam estar se radicalizando em comparação com os Republicanos.

13. Antes de ler o guia, os entrevistados com níveis de escolaridade mais altos relataram altos níveis de confiança em sua capacidade de ajudar uma criança a distinguir entre fontes de notícias confiáveis e não confiáveis. Entretanto, após a leitura do guia, eles relataram menor confiança nessa capacidade. Isso sugere que o guia pode ter ajudado a reduzir o excesso de confiança entre os entrevistados instruídos.

Pais e responsáveis gostaram do Guia

14. Os Democratas classificaram sua satisfação geral com o guia acima dos Republicanos.

15. A avaliação geral do Guia para pais e responsáveis foi extremamente positiva. Metade dos participantes ficou extremamente satisfeita com o guia e 87% dos participantes disseram estar satisfeitos ou extremamente satisfeitos.

O guia pode ter ajudado a reduzir o excesso de confiança entre os entrevistados instruídos

MÉTODOS

Participantes

Recrutamos 755 indivíduos do banco de dados Qualtrics para participar de nosso projeto. Os entrevistados divulgaram seu sexo por conta própria, para uma variação de 49% de mulheres, 49,8% de homens e 0,3% de não-binários (2 indivíduos ao todo). A idade média dos indivíduos era 43,1 anos (DP = 10,9), com indivíduos variando de 18 a 80 anos de idade. Nossa amostra tinha pais de filhos de uma variedade de faixas etárias: 19,4% de seus filhos tinham 0-6 anos de idade; 27,6% de seus filhos tinham 7-12 anos de idade; 39,7% de seus filhos tinham 13-18 anos de idade; 7,5% de seus filhos tinham 19-23 anos de idade; e 5,8% de seus filhos tinham 24 anos de idade ou mais. Os indivíduos tinham a oportunidade de divulgar a etnicidade racial por conta própria, com a opção de "escolher todas que se aplicam". Da amostra, 82% se identificaram como brancos, 7,8% se identificaram como negros/afro-americanos, 3,2% se identificaram como asiáticos ou asiático-americanos, e o restante se identificou como alguma combinação de latinos, índio-americano, ou "etnia de raças mistas". Nossa amostra consistia predominantemente de pais (92%).

TABELA 1. Informações demográficas para a amostra total (n = 755).

DADOS DEMOGRÁFICOS	N	%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE		
Menos que ensino médio	15	2%
Ensino médio ou equivalente	196	26%
Bacharelado	229	30,3%
Mestrado	189	25%
Diploma profissional (JD, MD)	32	4,2%
Doutorado (PhD, Ed.D)	53	7%
EMPREGO		
Tempo integral (mais de 40 horas por semana)	493	65,3%
Meio período (menos de 40 horas por semana)	52	6,9%
Aposentado	52	6,9%
Estudante	4	0,5%
Incapaz de trabalhar	23	3%
Desempregado (atualmente à procura de trabalho)	40	5,3%
Desempregado (não está à procura de trabalho)	46	6,1%
LOCALIZAÇÃO DO LAR		
Uma cidade grande	326	43,2%
Uma cidade pequena ou média	101	13,4%
Um subúrbio ou exúrbio perto de uma cidade	195	25,8%
Rural, dentro da cidade	77	10,2%
Rural, fora da cidade	49	6,5%

IDEOLOGIA POLÍTICA

Democrata	366	48,5%
Independente	157	20,8%
Republicano	212	28,1%
Partido Verde	4	0,5%
Libertário	5	0,7%
Outra	10	1,3%

ESTADO CIVIL

Casado	569	75,4%
Em estado marital	38	5%
Separado	11	1,5%
Divorciado	45	6%
Viúvo	17	2,3%
Solteiro	75	9,9%

RENDA

Mais de USD 120.000 por ano USD 101.000	218	28,9%
USD 120.000 por ano USD 81.000	103	13,6%
USD 100.000 por ano USD 61.000	94	12,5%
USD 80.000 por ano USD 41.000	96	12,7%
USD 60.000 por ano USD 21.000	73	9,7%
USD 40.000 por ano	111	14,7%
Menos de USD 20.000 por ano	60	7,9%

STATUS PATERNAL (PARA OS QUE SÃO PAIS)

Em tempo integral	661	87,5%
Tempo parcial	27	3,6%
Outro	10	1,3%

Materiais e medidas

Desenvolvemos este estudo de impacto usando a plataforma de pesquisa online Qualtrics, projetando o instrumento de pesquisa para medir os resultados que o SPLC descreveu como importantes para determinar o impacto geral do guia. Esses resultados incluíram a avaliação de como o guia mudou a conscientização e a compreensão da radicalização online, bem como a intenção comportamental de se envolver ativamente com os jovens em risco de radicalização. O estudo de impacto avalia dois componentes diferentes do impacto do guia: conteúdo e competências. A seção de conteúdo avalia mudanças na conscientização e compreensão, enquanto a seção de competências avalia a intenção comportamental. Cada seção do guia tem uma subseção correspondente no instrumento, por exemplo, a seção "Entendendo os impulsionadores" do guia tem uma subescala correspondente no instrumento de pesquisa. As medidas são de múltipla escolha ou "escolha todas que se aplicam".

Procedimento

O instrumento da pesquisa de estudo de impacto foi estruturado para uma análise pré-teste/pós-teste, onde a avaliação completa pré-teste dos conhecimentos e competências foi entregue primeiro ao indivíduo. Depois, o indivíduo foi instruído a pegar a versão pós-teste, na qual cada subseção do instrumento pós-teste foi precedida por aquela seção correspondente do guia. Foi concedido aos entrevistados o tempo necessário para a leitura de cada seção antes de começar a responder perguntas sobre tal seção. Havia seis seções de conhecimento/conteúdo, que foram comparadas do pré-teste ao pós-teste, assim como uma seção de competências relacionadas à intervenção em favor dos jovens, que também foi comparada do pré-teste ao pós-teste. Desta forma, o estudo de impacto determinou a mudança de cada indivíduo tanto no conhecimento sobre radicalização quanto na vontade/capacidade de intervir. Finalmente, o entrevistado foi instruído a preencher uma seção de resumo de "encerramento", onde seus sentimentos gerais sobre o guia e sua vontade de intervir foram avaliados.

As principais hipóteses e os testes estatísticos a serem utilizados para análise foram registrados antes da análise de quaisquer dados de estudo, a fim de garantir que a mineração de dados estatísticos não fosse executada. As principais hipóteses para este estudo de impacto foram: 1) que haveria um aumento na pontuação de conhecimento/conteúdo do pré-teste para o pós-teste, e 2) que haveria um aumento na pontuação de comportamento/competências do pré-teste para o pós-teste. Outras hipóteses previam que a interseção das variáveis demográficas e as pontuações dos pré-testes teriam impacto nas pontuações dos pós-testes. Foram usados testes t de amostras pareadas para medir as hipóteses principais, sendo que regressões lineares, correlações bivariadas e análise de variância foram utilizadas na análise subsequente dos dados.

DISCUSSÃO

Este estudo mediu o impacto do *Guia para pais e responsáveis* sobre a conscientização e compreensão dos entrevistados sobre a radicalização online, bem como sua intenção comportamental de intervir na vida de um jovem exposto a conteúdos sobre radicalização. No geral, este estudo de impacto demonstrou que o *Guia para pais e responsáveis* foi um sucesso retumbante. Em quase todas as medidas, a pontuação no pós-teste aumentou muito e de maneira significativa em comparação com as sete contrapartidas do pré-teste. O conhecimento dos problemas e os sinais de alerta de radicalização aumentaram, assim como a vontade dos indivíduos de intervir na vida de um jovem caindo na armadilha do extremismo. Os indivíduos relataram estar mais dispostos a falar com um filho sobre extremismo e demonstraram uma melhor compreensão de como falar com esse filho, ou seja, não sendo punitivos, não subestimando a influência do humor e piadas “politicamente incorretas”, além de reconhecer que mais horas passadas online significam uma necessidade de melhores práticas de segurança.

Algumas das descobertas mais interessantes refletiram a exposição a crenças e ideias extremistas antes da leitura do guia. As pessoas que vivem em grandes cidades sabiam muito menos sobre extremismo e radicalização online em comparação com qualquer outra região. Os entrevistados que tinham pós-graduação sabiam menos sobre ideias extremistas do que aqueles que não tinham, e os níveis de escolaridade mais altos previam um menor conhecimento sobre o extremismo. Isso é forte sugestão de que as grandes cidades e o ensino superior estão agindo como seus próprios tipos de bolhas de filtros, nas quais a educação sobre extremismo, radicalização e internet é extremamente necessária.

Infelizmente, não foi possível avaliar quão eficaz o guia foi com os leitores que têm crianças em suas vidas, mas eles mesmos não são pais. Do total de 755 entrevistados, apenas 10 indicaram que não eram pais, mas que ainda tinham uma criança ou crianças em suas vidas.

A fim de avaliar mais extensivamente o impacto deste guia, é fundamental saber quanto tempo os conhecimentos e competências conferidos pelo guia permanecem com aqueles que o leem. A realização de um acompanhamento de 3, 6 e 9 meses com os indivíduos iria permitir uma análise longitudinal, medindo o que os leitores retêm ou esquecem, e por quanto tempo. É importante reconhecer a possibilidade de efeitos de aprendizagem em qualquer estudo que utilize análise pré-teste/pós-teste com este curto intervalo de tempo entre as avaliações. Ler as seções do guia e ver informações diretamente relacionadas com as perguntas que um entrevistado previamente respondeu poderia fazer com que essas informações parecessem particularmente importantes. Trabalhos futuros poderão incorporar um estudo de parceria, no qual a avaliação de conteúdo pós-teste seja conduzida como condição de tratamento, e a avaliação de conteúdo pré-teste seja conduzida como condição de controle. Triangular as conclusões deste estudo de impacto, utilizando múltiplas metodologias de pesquisa, iria permitir a máxima confiança nas conclusões tiradas do presente estudo de impacto.

Este estudo de impacto demonstrou que o *Guia para pais e responsáveis* confere um conhecimento real àqueles que dedicam seu tempo para lê-lo. Apenas sete minutos de leitura do guia resultaram em indivíduos com informações valiosas e maior confiança em sua capacidade de falar com os jovens sobre a radicalização online. Isso é um tremendo sucesso e terá um impacto real sobre qualquer pai ou adulto encarregado de manter a criança ou crianças a salvo de extremistas e da radicalização online.

Referências

- Flanagan, N., Acee, J., & Schubiner, L. (2019). *Confronting white nationalism in schools: A toolkit*. Western States Center. <https://www.pps.net/cms/lib/OR01913224/Centricity/Domain/4/ConfrontingWhiteNationalismInSchoolsToolkit.pdf>
- Nguyen, N. & Zahzah, Y. (2020). *A toolkit for social justice advocates: Why treating white supremacy as domestic terrorism won't work and how not to fall for it*. Los Angeles, LA: Vigilant Love. http://www.stopcve.com/uploads/1/1/2/4/112447985/white_supremacy_toolkit_4_.pdf
- Wallner, C. (2020). *Preventing and countering violent extremism through education initiatives: Assessing the evidence base*. Royal United Services Institute for Defense and Security Studies. https://rusi.org/sites/default/files/pcve_education_final_web_version.pdf

APÊNDICE A

PERGUNTAS DE AVALIAÇÃO SOBRE CONTEÚDO E COMPETÊNCIAS

[SEÇÃO CONTEÚDO: CONHECIMENTOS E INFORMAÇÕES SOBRE EXTREMISTAS]

Este grupo de perguntas testará seu conhecimento a respeito da radicalização. Isso incluirá perguntas sobre novos fatores de risco e fatores de risco tradicionais envolvidos na radicalização, sinais de radicalização, comunidades online tóxicas, táticas utilizadas por extremistas, estratégias de segurança na Internet e recursos disponíveis para você.

Múltipla escolha com 4 opções; ordem de resposta aleatória

[Radicalização online: OR1 - OR4]

1. No que se refere ao extremismo, o que é um conteúdo armadilha?
2. No que diz respeito ao extremismo, o que é uma bolha de filtros?
3. O compartilhamento de conteúdo extremista com amigos ou colegas contribui para a radicalização?
4. Como os extremistas usam a internet para recrutar e espalhar propaganda?

[COVID: CVD1 - CVD4]

1. Devido à COVID, os jovens estão agora passando _____, e _____.
2. Que efeitos as restrições relacionadas à COVID tiveram sobre o contato dos jovens com adultos de confiança fora de suas casas?
3. A COVID impactou negativamente a juventude das seguintes maneiras: [escolha todas que se aplicam]
4. Como os extremistas exploram a tragédia e as perdas relacionadas à COVID?

[Sinais de advertência: WS1 - WS4]

1. A que se refere a Grande Substituição?
2. Qual é outro termo para apoiar uma segunda Guerra Civil Americana? [escolha todos que se aplicam]
3. Qual(is) das seguintes crenças está(ão) relacionada(s) com a ideologia extremista? [escolha todas as que se aplicam]
4. Como os extremistas radicalizam a juventude usando teorias de conspiração que aparentemente não estão relacionadas entre si?

[Impulsionadores: D1 - D5]

1. Quais destas opções os grupos extremistas oferecem aos jovens? [escolha todas que se aplicam]
2. Existe uma conexão entre compartilhar material "politicamente incorreto" ou chocante como uma piada e extremismo?
3. Como o isolamento social se relaciona com o extremismo?
4. Quais são as táticas que os extremistas usam para convencer as pessoas de suas crenças? [escolha todas que se aplicam]

[Sites e plataformas: SP1 - SP5]

1. Quais dos seguintes sites ou aplicativos são sinais de alerta para os pais/responsáveis? [escolha todos que se aplicam]

2. Como os extremistas exploram os sites populares como Discord, Reddit, Facebook, Tik Tok, Youtube, Instagram, ou Twitter? [escolha tudo que se aplica]
3. Como os sites com moderação limitada ou sem moderação de conteúdo contribuem para a radicalização online?
4. Quais destas são boas práticas de segurança na Internet para crianças utilizarem? [escolha todas que se aplicam]

[Respondendo ao ódio/Obtendo ajuda: RHGH1 - RHGH3]

1. As crianças e adolescentes que sofrem assédio têm mais probabilidade de experimentar... [escolha tudo que se aplica]
2. Se uma criança ou jovem estiver sofrendo assédio ou intimidação online por alunos em sua escola, os pais/responsáveis devem...
3. Se você suspeita que uma criança está correndo risco de radicalização, você deve...

[Seção de Competências: Intenção comportamental]

Este grupo de perguntas testará sua capacidade de discutir e confrontar a radicalização. Isto incluirá habilidades para escutar, habilidades para discutir e formas de dar poder à juventude.

Escala Likert de 5 pontos; 1 (Definitivamente não); 2 (Provavelmente não); 3 (Talvez ou talvez não); 4 (Provavelmente); 5 (Definitivamente)

[Engajar e Dar Poder: EE1 - EE7]

1. Você conversaria com uma criança sobre radicalização online se você suspeitasse que ela estivesse em contato com material extremista online?
2. Você consegue conversar com uma criança que está discutindo ideias extremistas sem ridicularizá-la ou puni-la?
3. Você consegue ajudar uma criança a distinguir entre fontes de notícias confiáveis e não confiáveis?
4. Você consegue identificar táticas de propaganda que os extremistas usam para recrutar jovens?
5. Você consegue identificar comportamentos que constroem resiliência contra a radicalização na juventude?
6. Você consegue falar com uma criança sobre extremismo online em termos de curiosidade e não em termos de julgamento?
7. Você consegue informar uma criança ou crianças sobre boas práticas de segurança na Internet?

APÊNDICE B

SEÇÃO DE RESULTADOS & ANÁLISE ESTATÍSTICA PARA AS PRINCIPAIS DESCOBERTAS

Resultados

O tempo médio gasto na leitura do guia foi de 7,3 minutos (DP = 12,43). Os indivíduos deixaram o estudo acreditando que, medindo numa escala Likert de 5 pontos, eles definitivamente entenderam o processo pelo qual os jovens se radicalizam online (M = 4,38, DP = ,86), com 47% indicando Definitivamente sim e 37% indicando Provavelmente sim; que eles estavam muito preparados para falar com os jovens sobre extremismo online (M = 4,44, DP = ,79), com 48% indicando Definitivamente sim, e 35% indicando Provavelmente sim; que eles seriam capazes de intervir com os jovens que suspeitam estar em contato com ideias extremistas (M = 4,43, DP = ,80), com 46,5% indicando Definitivamente sim, e 35,4% indicando Provavelmente sim; e que eles saberiam onde obter ajuda se suspeitassem que uma criança estivesse em contato com ideias extremistas (M = 4,41, DP = ,86), com 48,5% indicando Definitivamente sim, e 32,6% indicando Provavelmente sim. Finalmente, 49,5% de todos os indivíduos disseram estar Extremamente satisfeitos com o Guia para pais e responsáveis, e outros 37,5% disseram estar Satisfeitos com o guia.

Abaixo está a análise estatística para cada uma das principais descobertas:

Maior conhecimento e conscientização

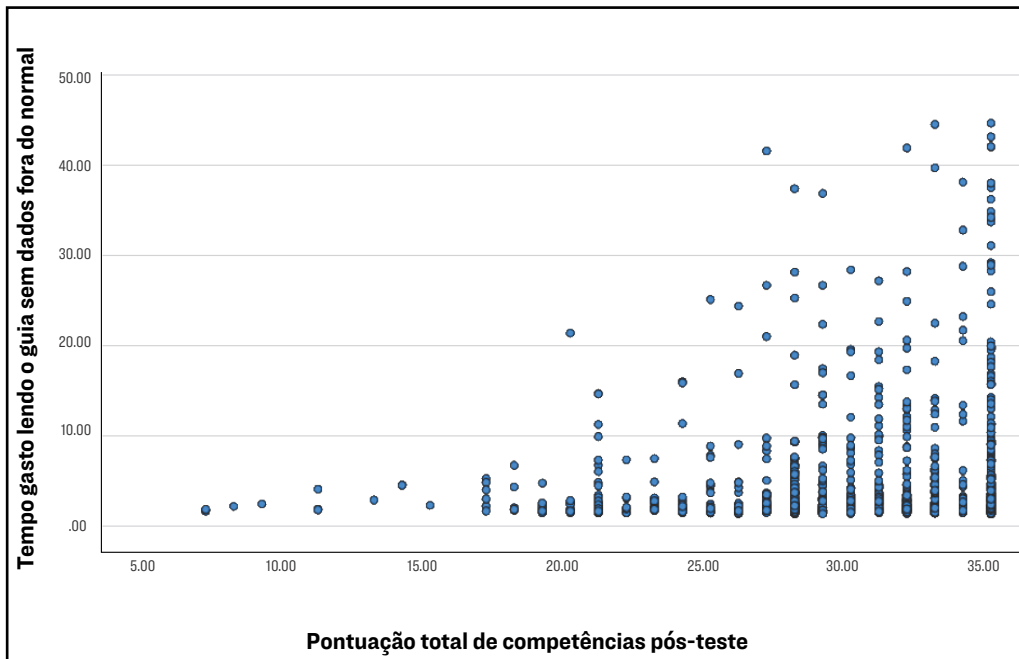
1. Um teste t de amostras pareadas foi realizado para comparar a quantidade total de conhecimento e informação que um indivíduo tinha sobre extremismo antes de ler o guia, versus a quantidade total de conhecimento e informação que ele tinha sobre extremismo após a leitura do guia. Comparando a pontuação do conteúdo do pré-teste (M = 21,5, DP = 7,7) com a pontuação do conteúdo do pós-teste (M = 24,4, DP = 10,3), os resultados indicam que, após um indivíduo ler o Guia para pais e responsáveis, ele viu uma melhoria estatisticamente significativa na compreensão das questões envolvidas na radicalização dos jovens, $t(623) = -13,8, p < ,000$.

2. Um teste t de amostras pareadas foi realizado para comparar a vontade geral de um indivíduo em intervir em nome de um jovem exposto a conteúdo extremista antes da leitura do guia, versus a vontade de um indivíduo em intervir em nome de um jovem exposto a conteúdo extremista após a leitura do guia. Comparando a pontuação de habilidades pré-teste (M = 29,0, DP = 5,2) com a pontuação de habilidades pós-teste (M = 30,1, DP = 5,1), os resultados indicam que, após um indivíduo ler o Guia para pais e responsáveis, ele viu uma melhora estatisticamente significativa em sua disposição de intervir e evitar a radicalização dos jovens, $t(754) = -8,37, p < ,000$.

TABELA 2. Amostras pareadas de testes t que avaliam do pré-teste ao pós-teste para cada seção relacionada ao conteúdo do guia.

SUBESCALAS PAREADAS PRÉ-TESTE/PÓS-TESTE	DIFERENÇA X	95% CL		T	P
		INFERIOR	SUPERIOR		
Subescala de Radicalização Online Pré-teste x Subescala de Radicalização Online Pós-teste	,24	,32	,15	-5,28	,000
Subescala COVID de pré-teste x Subescala COVID de pós-teste	,39	,50	,29	-7,48	,000
Subescala de sinais de advertência pré-teste x Subescala de sinais de advertência pós-teste	,75	,88	,62	-11,54	,000
Subescala Compreensão dos impulsionadores pré-teste x Subescala Compreensão dos impulsionadores pós-teste	,33	,44	,22	-5,82	,000
Subescala Respondendo ao ódio, Obtendo ajuda pré-teste x Subescala Respondendo ao ódio, Obtendo ajuda pós-teste	,93	-1,11	,75	-10,25	,000
Subescala de sinais de advertência pré-teste x Subescala de sinais de advertência pós-teste	,08	,15	-2,23	-2,23	,03

FIGURA 4. O tempo gasto na leitura do guia prevendo a pontuação total de competências pós-teste.



Maior envolvimento = Melhores resultados

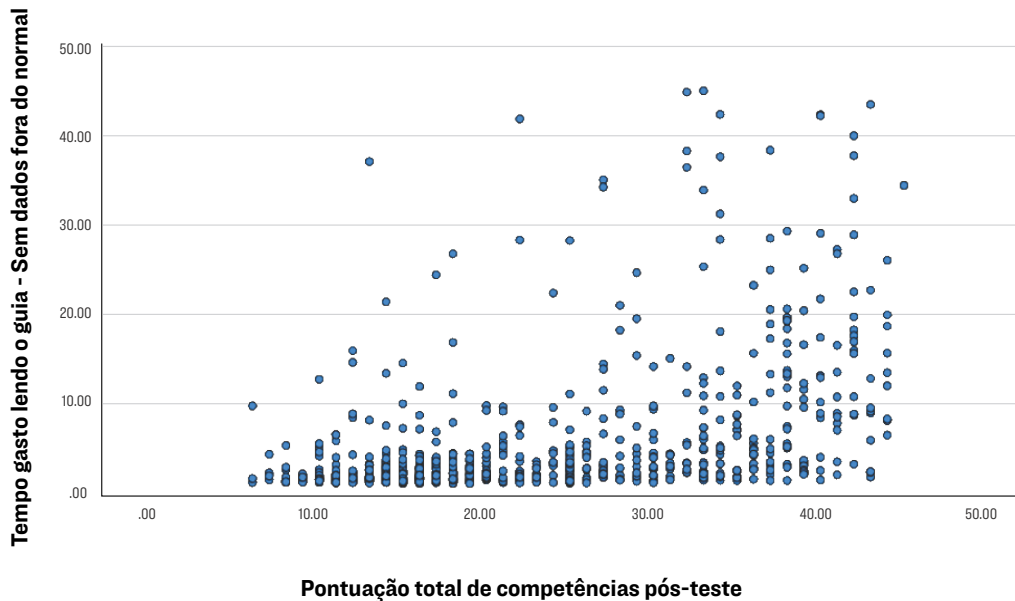
3. Uma regressão linear foi calculada para prever a pontuação total de competências pós-teste com base no tempo total gasto em minutos de leitura do guia. Foi encontrada uma equação de regressão significativa, que indicava que os minutos gastos lendo o guia previam de maneira significativa a pontuação total de competências pós-teste, $b = ,16$, $t(753) = 4,43$, $p < ,001$. Minutos gastos lendo o guia explicaram uma proporção significativa de variação nas pontuações de competências pós-teste, $R^2_{adj} = ,02$, $F(1, 753) = 19,61$, $p < ,001$.

Além disso, uma segunda regressão linear foi calculada para prever a pontuação total do conteúdo pós-teste com base no tempo total gasto em minutos de leitura do guia. Uma equação de regressão significativa foi encontrada aqui também, o que indicou que minutos gastos lendo o guia previam de maneira significativa o total de pontuações de conteúdo pós-teste, $b = ,40$, $t(644) = 50,12$, $p < ,001$. Os minutos gastos lendo o guia explicaram uma proporção significativa de variação nas pontuações de conteúdo pós-teste, $R^2_{adj} = ,16$, $F(1, 644) = 119,67$, $p < ,001$.

4. Foi realizado um teste t de amostras independentes para comparar o efeito do sexo no tempo total de leitura do guia. O efeito do sexo no tempo total gasto na leitura do guia foi significativo no nível $p < ,05$ [$t(744) = -2,95$, $p = ,003$]. As mulheres ($M = 8,60$, $DP = 12,5$) leram o guia por bem mais minutos do que os homens ($M = 5,93$, $DP = 12,23$). Com apenas 2 pessoas identificadas como não-binárias, a comparação foi abandonada na última análise.

Foi realizado um teste t de amostras independentes para comparar o efeito do sexo na pontuação total de conteúdo pós-teste. O efeito do sexo na pontuação de conteúdo pós-teste foi significativo no nível $p < ,05$ [$t(636) = -5,59$, $p < ,000$]. As mulheres ($M = 26,70$, $DP = 10,57$) se saíram bem melhor na avaliação total do conhecimento adquirido no pós-teste em comparação com os homens ($M = 22,21$, $DP = 9,64$). Com apenas 2 pessoas identificadas como não-binárias, a comparação foi abandonada na última análise.

FIGURA 5. O tempo gasto na leitura do guia - Sem dados fora do normal - prevendo a pontuação total do conteúdo pós-teste.



Confiança, excesso de confiança, e bolhas de filtros

5. Um teste t de amostras independentes foi realizado para comparar o efeito do sexo na pontuação total de competências pré-teste. O efeito do sexo na pontuação de competências pré-teste não foi significativo no nível $p < ,05$ [$t(744) = -1,37$, $p = ,172$]. As mulheres ($M = 29,23$, $DP = 5,11$) não demonstraram níveis muito diferentes de intenção de comportamento na avaliação total das competências exibidas no pré-teste em comparação com os homens ($M = 28,71$, $DP = 5,32$). Com apenas 2 pessoas identificadas como não-binárias, a comparação foi abandonada na última análise.

Outro teste t de amostras independentes foi realizado para comparar o efeito do sexo na pontuação total de competências pós-teste. O efeito do sexo na pontuação de competências pós-teste foi significativo no nível $p < ,05$ [$t(744) = -2,94$, $p = ,003$]. As mulheres ($M = 30,68$, $DP = 4,89$) demonstraram níveis bem mais elevados de intenção de comportamento na avaliação total das competências pós-teste em comparação com os homens ($M = 29,59$, $DP = 5,22$). Com apenas 2 pessoas identificadas como não-binárias, a comparação foi abandonada na última análise.

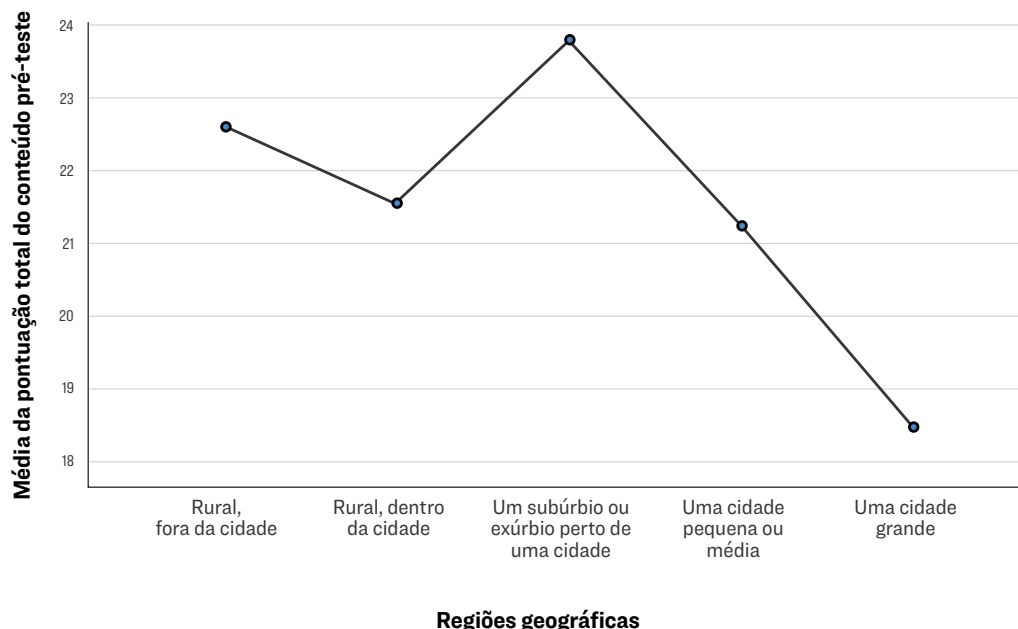
6. Foi realizada uma comparação entre os indivíduos ANOVA para comparar o efeito da região geográfica nas pontuações

de conteúdo pré-teste, em indivíduos que relataram que seus lares eram "Rural, fora da cidade", "Rural, dentro da cidade", "Um subúrbio ou exúrbio perto de uma cidade", "Uma cidade pequena ou média", ou "Uma cidade grande". Houve um efeito significativo da região geográfica nas médias das pontuações de conteúdo pré-teste no nível $p < ,05$ para as cinco condições [$F(4, 698) = 16,0$, $p < ,000$].

Comparações estatísticas usando o teste Tukey HSD indicaram que a pontuação média para aqueles que vivem em "Uma cidade grande" ($M = 18,5$, $DP = 6,9$) era significativamente diferente de todas as outras condições, ou seja, aqueles que vivem em "Uma cidade pequena ou média" ($M = 21,3$, $DP = 7,7$), "Um subúrbio ou exúrbio próximo a uma cidade" ($M = 23,8$, $DP = 7,8$), "Rural, dentro da cidade" ($M = 21,6$, $DP = 8,0$), e "Rural, fora da cidade" ($M = 22,6$, $DP = 7,6$).

Em conjunto, estes resultados sugerem que aqueles que dizem viver em cidades grandes são significativamente menos conhecedores de ideias extremistas do que aqueles que vivem em outras áreas. Essa descoberta sugere que viver em uma cidade grande pode funcionar como uma espécie de bolha de filtros geográfica e, portanto, pode exigir esforços extras para aprender sobre radicalização e extremismo.

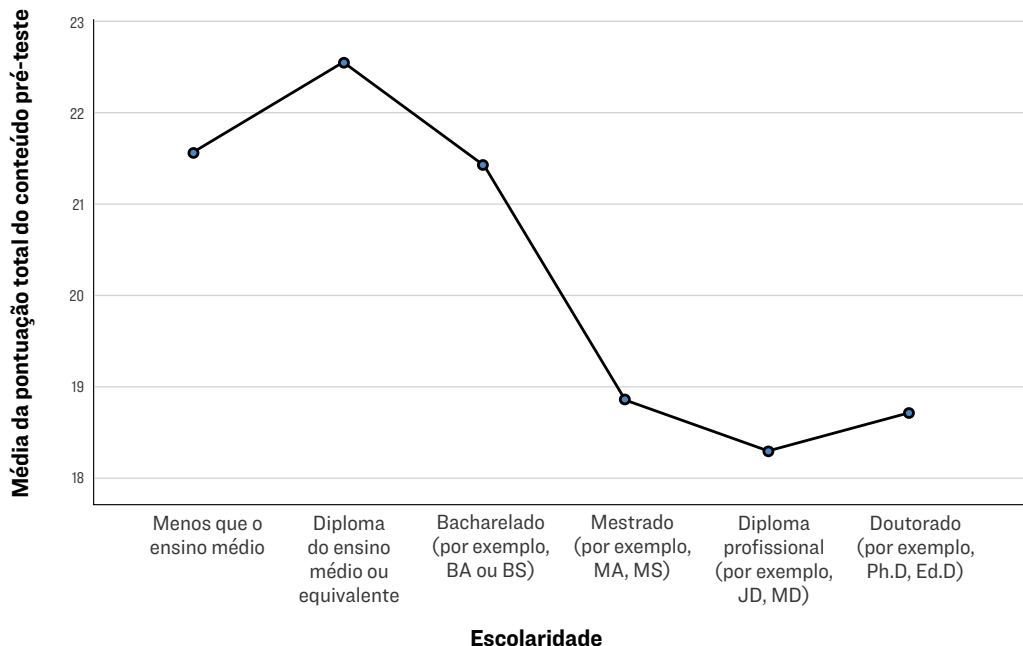
Figura 6. Distribuição da pontuação total do conteúdo pré-teste por região geográfica.



7. Uma regressão linear foi calculada para prever a pontuação total do conteúdo pré-teste com base no nível de escolaridade. Uma equação de regressão significativa foi encontrada aqui, o que indicou que níveis de escolaridade mais baixos previam pontuações bem mais altas de conteúdo pré-teste, $b = -.19$, $t(670) = -4,89$, $p < ,001$. O nível de escolaridade de uma pessoa explicou uma proporção significativa de variação nas pontuações de conteúdo pré-teste, $R^2_{adj} = ,03$, $F(1, 670) = 23,87$, $p < ,001$.

Foi realizado um teste t com amostras independentes para comparar o nível de escolaridade - "Menos que ensino médio", "Ensino médio ou equivalente" e "Bacharelado" versus "Mestrado", "Diploma profissional" ou "Doutorado" - nas notas de conteúdo pré-teste. Houve uma diferença significativa para os níveis de escolaridade mais baixos ($M = 21,96$, $DP = 7,76$) em comparação com os níveis de escolaridade mais altos ($M = 18,79$, $DP = 7,16$) nas pontuações de conteúdo pré-teste no nível $p < ,05$, $t(669) = 5,30$, $p < ,001$. Estes resultados refletem as descobertas da regressão acima e indicam que aqueles com nível de pós-graduação sabiam muito menos sobre ideias extremistas em comparação com aqueles com menos escolaridade.

Figura 7. Pontuação de conteúdo total pré-teste, discriminada por nível de escolaridade.



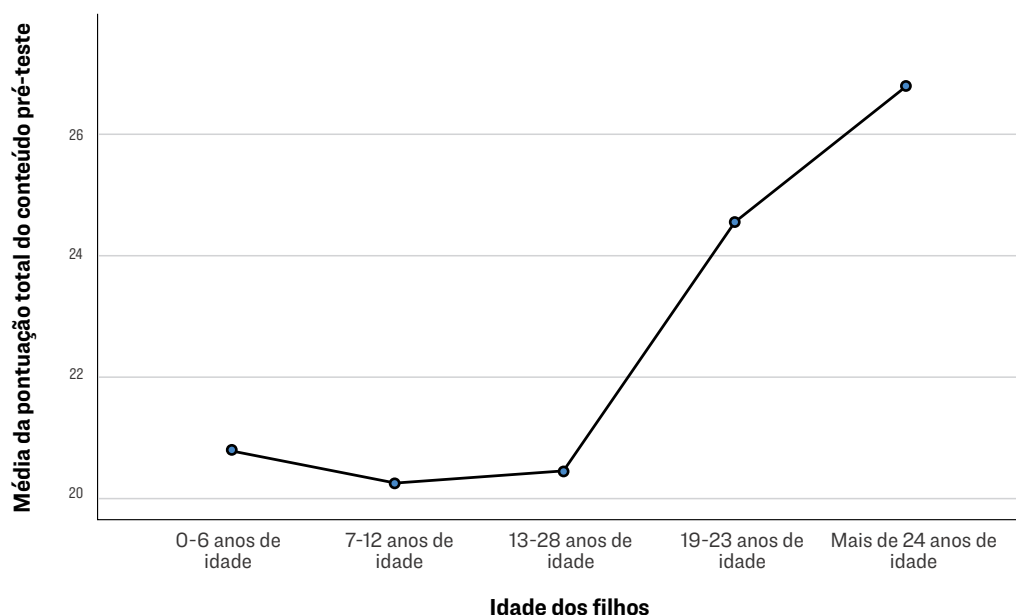
8. Foi realizada uma comparação entre os indivíduos ANOVA para comparar o efeito da idade da criança nas pontuações de conteúdo pré-teste, em pais com filhos de 0-6 anos, pais com filhos de 7-12 anos, pais com filhos de 13-18 anos, pais com filhos de 19-23 anos e pais com filhos de mais de 24 anos. Houve um efeito significativo da faixa etária na pontuação média do conteúdo pré-teste no nível $p < ,05$ para as cinco condições [F (4, 605) = 10,27, $p < ,000$].

Comparações estatísticas usando o teste Tukey HSD indicaram que a pontuação média para a condição de filhos de 19 a 23 anos (M = 24,5, DP = 6,9) foi bem diferente da condição de 0-6 anos (M = 20,7), da condição de 7-12 anos (M = 20,2, DP = 7,1), e da condição de 13-18 anos (M = 20,4,

DP = 7,6). Comparações estatísticas usando o teste Tukey HSD indicaram que a pontuação média para filhos de 24 anos ou mais (M = 26,8, DP = 6,4) era bem diferente da condição de 0-6 anos (M = 20,7), da condição de 7-12 anos (M = 20,2, DP = 7,1), e da condição de 13-18 anos (M = 20,4, DP = 7,6). Entretanto, os pais com filhos de 19-23 anos (M = 24,5, DP = 6,9) não diferiram muito dos pais com filhos de 24 anos ou mais (M = 26,8, DP = 6,4)

Em conjunto, esses resultados sugerem que a idade dos filhos tem um efeito sobre as pontuações conteúdo/informação pré-teste de seus pais, onde pais de filhos menores sabiam muito menos sobre a radicalização online do que pais de filhos maiores.

FIGURA 8. Distribuição da pontuação total do conteúdo pré-teste por idade dos filhos de nossos indivíduos.



9. Foi realizado um teste t de amostras independentes para comparar a pontuação de conteúdo pré-teste entre mães e pais. Houve uma diferença significativa nas pontuações para mães ($M = 22,5$, $DP = 7,7$) e pais ($M = 19,1$, $DP = 7,2$); $t(653) = 5,83$, $p < ,000$. Esses resultados sugerem que as mães entraram no estudo sabendo mais sobre radicalização e extremismo online do que os pais.

10. Foi realizado um teste t de amostras independentes para comparar o efeito da filiação a partidos políticos na pontuação total de conteúdo pré-teste. O efeito da filiação a partidos políticos na pontuação total do conteúdo pré-teste não foi significativo no nível $p < ,05$ [$t(691) = -,91$, $p = ,36$]. Os Republicanos ($M = 21,00$, $DP = 7,49$) sabiam um pouco mais sobre extremismo do que os Democratas ($M = 20,47$, $DP = 7,79$), mas não muito mais.

Entretanto, analisando as pontuações de conteúdo pós-teste usando um teste t de amostras independentes, foi

feita uma comparação para avaliar o efeito da filiação a partidos políticos na pontuação total de conteúdo pós-teste. O efeito da filiação a um partido político na pontuação total de conteúdo pós-teste foi significativo no nível $p < ,05$ [$t(628) = -2,48$, $p = ,014$]. Os Republicanos ($M = 25,31$, $DP = 10,33$) demonstraram uma quantidade bem maior de conhecimento sobre o extremismo do que os Democratas ($M = 23,28$, $DP = 10,22$) após terem lido o guia.

11. Foi realizado um teste t de amostras independentes para comparar o efeito da filiação a partidos políticos na pontuação total de competências pré-teste. O efeito da filiação a partidos políticos na pontuação total de competências pré-teste foi significativo no nível $p < ,05$ [$t(733) = 3,62$, $p < ,001$]. Antes de ler o guia, os Democratas ($M = 29,74$, $DP = 5,00$) tinham uma probabilidade bem maior de mostrar uma vontade geral de intervir junto aos jovens a respeito do extremismo em comparação com os Republicanos ($M = 28,39$, $DP = 5,11$).

TABELA 3. Satisfação geral com o Guia para pais e responsáveis (n = 755).

QUAL SUA SATISFAÇÃO?	N	%
Extremamente satisfeito	374	49,5%
Satisfeito	283	37,5%
Nem satisfeito nem insatisfeito	70	9,3%
Insatisfeito	17	2,3%
Extremamente insatisfeito	10	1,3%

Um segundo teste t de amostras independentes foi conduzido para comparar o efeito da filiação a partidos políticos na pontuação total de competências pós-teste. O efeito da filiação a partidos políticos na pontuação total de competências pós-teste foi significativo no nível $p < ,05$ [$t(733) = 2,22$, $p = ,027$]. Após a leitura do guia, os Democratas ($M = 30,58$, $DP = 5,00$) tinham uma probabilidade bem maior de mostrar uma vontade geral de intervir junto aos jovens a respeito do extremismo em comparação com os Republicanos ($M = 29,77$, $DP = 4,92$).

12. A relação pré-teste entre o nível de escolaridade e a crença de uma pessoa em sua capacidade de ajudar uma criança a distinguir entre fontes de notícias confiáveis e não confiáveis estava correlacionada positiva e significativamente, $r(712) = ,10$, $p = ,007$. Ou seja, quanto mais alto o nível de escolaridade que um entrevistado possuía, mais confiança ele tendia a ter em sua capacidade de ajudar uma criança a distinguir entre fontes de notícias confiáveis e não confiáveis. Entretanto, a relação pós-teste entre o nível de escolaridade e a crença de uma pessoa em sua capacidade de ajudar uma

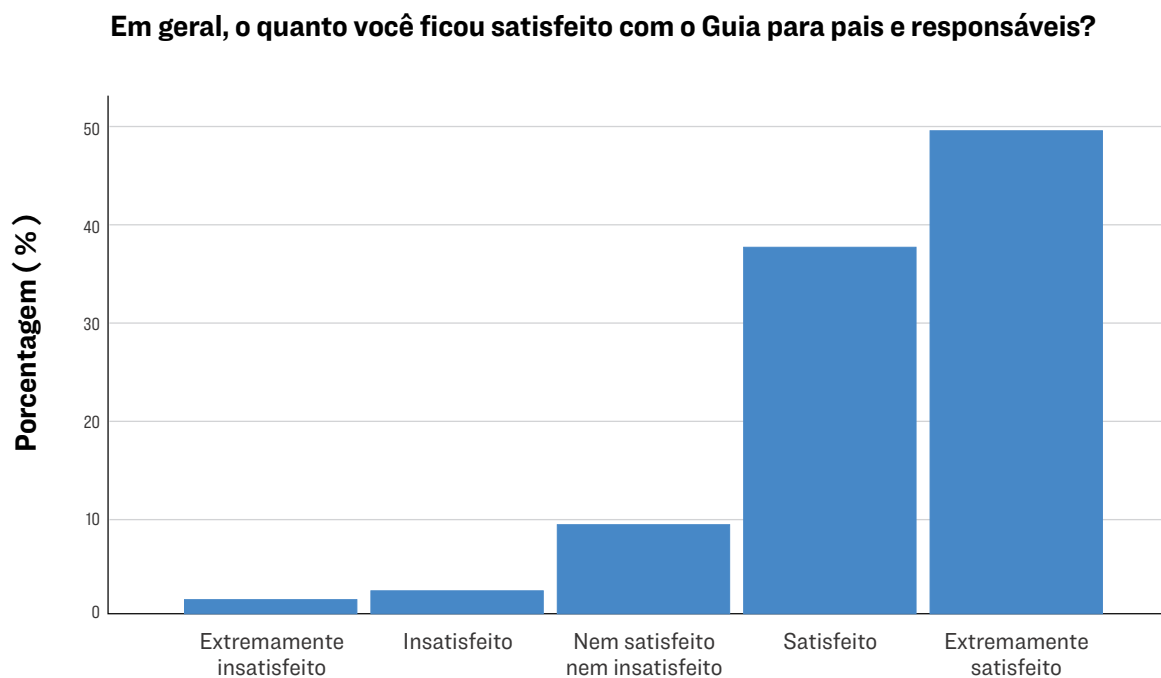
criança a distinguir entre fontes de notícias confiáveis e não confiáveis estava correlacionada negativamente e não foi estatisticamente significativa, $r(712) = -,02$, $p = ,70$. Isso indica que o guia minou a confiança excessiva em pessoas mais instruídas em nossa amostra.

Pais e responsáveis acharam o guia valioso

13. Foi realizado um teste t de amostras independentes para comparar o efeito da filiação a um partido político sobre a satisfação geral com o guia. O efeito da filiação a um partido político na satisfação geral do guia foi significativo no nível $p < ,05$ [$t(732) = 3,16$, $p = ,002$]. Os Democratas ($M = 4,42$, $DP = ,77$) classificaram sua satisfação geral com o guia ligeiramente mas estatisticamente bem mais alta do que os Republicanos ($M = 4,23$, $DP = ,85$).

14. Na pergunta de encerramento 2, "No geral, como você está satisfeito com o Guia para pais e responsáveis", a pontuação média foi de 4,32 em 5 ($DP = ,835$), indicando uma satisfação média entre "Satisfeito" e "Extremamente satisfeito".

FIGURA 9. Satisfação geral com o Guia para pais e responsáveis (n = 755).



CRÉDITOS

Este relatório é um projeto conjunto do Projeto de Inteligência do Southern Poverty Law Center e do Laboratório de Pesquisa e Inovação sobre Polarização e Extremismo da American University (PERIL). Agradecemos aos pais, responsáveis, professores, terapeutas, diretores e pesquisadores cujos insights ajudaram neste relatório. Para mais informações sobre PERIL, visite www.american.edu/peril. Para mais informações sobre o Projeto de Inteligência do SPLC, visite <https://www.splcenter.org/PERIL>

Pasha Dashtgard, Pesquisador Sênior PERIL

Lydia Bates, Analista Sênior de Pesquisa SPLC

Emily Pressman, Assistente de Pesquisa PERIL

Wyatt Russell, Gerente de Projeto PERIL

Daisy Gebbia-Richards, Assistente de Pesquisa PERIL

Brian Hughes, Diretor Associado PERIL

Cynthia Miller-Idriss, Diretora PERIL

Com agradecimentos especiais a Claudia Whitaker, Designer do SPLC; Elijah Hawkes, Consultor de Educação do PERIL; e vários revisores externos e todos os participantes da pesquisa que permanecem anônimos.





SPLC
Southern Poverty
Law Center



POLARIZATION & EXTREMISM
RESEARCH & INNOVATION LAB
CENTER for UNIVERSITY EXCELLENCE